

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Sistema inteligente combate a erosão</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/12/04	<b>O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL</b>	Pág.15	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

ÁGUA DAS CHUVAS ESTÁ A AFECTAR A PAISAGEM DO DOURO VINHATEIRO

# Sistema inteligente combate a erosão

Um grupo de produtores de vinho do Porto está a apostar num sistema inovador que diminui a erosão das chuvas e a penosidade do trabalho nas vinhas do Douro Património da Cultura. Em vez do tradicional cultivo em socalcos, o grupo está a apostar em patamares mais estreitos.

ISABEL COUTO\*

A erosão das chuvas nas paisagens do Douro Património Mundial está a ser combatida de uma forma "inteligente" pelo grupo produtor de vinhos The Fladgate Partnership, que integra as casas Taylor's, Fonseca, Croft e Delaforce.

O sistema permite poupar até 2.700 euros por ano e por hectare em viticultura de montanha, tornando assim "mais rentável" a região do Douro, considerada uma das regiões mais caras do mundo, por exigir elevada mão-de-obra. Numa visita à Quinta de Vargellas, guiada pelo viticultor responsável pela parte da produção das uvas do grupo, em São João da Pesqueira, na margem esquerda do Douro, a agência Lusa pode ver in loco como está a funcionar o sistema, que prevê a modernização da vinha e a protecção da paisagem Património Mundial desde 2002.

Segundo António Magalhães, a construção tradicional das vinhas "em socalcos" tinha duas funções, criar terra e protegê-la da erosão das chuvas, mas hoje em dia tornou-se "inviável economicamente", por exigir um esforço humano muito grande, em termos de mão-de-obra.

No pico da produção, ou seja, na época das vindimas, só nas Vargellas, o grupo empregou este ano mais de 400 pessoas. Ao pensarmos na modernização da vinha, explicou, o lado da erosão era aquele que preocupava, e o grupo sentiu que os modelos mais modernos que estavam em prática na região desde os anos 80 eram "errados" porque, logo à partida, não protegiam a terra da erosão das chuvas. "Por outro lado, era preciso reduzir o número de horas e a penosidade do trabalho manual e então a solução era optar por uma viticultura em patamares com talude [parte inclinada entre duas plantações de vinha] em terra ou em vi-



Para além de favorecerem a erosão, os socalcos dificultam a apanha da uva

nha ao alto", referiu António Magalhães.

## Mais rentabilidade, menos pesticidas

O grupo desenvolveu assim, a partir de 2000, o sistema de "vinha ao alto" para encostas com declive até 35/40 por cento, e o sistema de "patamares estreitos" para declives superiores. O modelo de patamares anterior tinha, de acordo com o responsável, um método de construção "errado", porque, por um lado, não protegia da erosão e, por outro lado, estava ligado a uma viticultura "muito exigente" em pesticidas. "Os pesticidas

## A ervilhaca protege o solo da erosão durante o Inverno

são sempre necessários mas temos que ter preocupações quer com as pessoas que trabalham connosco, quer com quem bebe o nosso vinho. Daí termos reduzido abruptamente o consumo de pesticidas, apesar do nível na região ser já bastante reduzido", referiu.

## Mais videiras na mesma área

O sistema começou em 2000 por reverter as vinhas da quinta de Santo

António (cinco hectares), que já estão a produzir uvas. Posteriormente passou para a Quinta da Roeda, no Pinhão, onde foram reconvertidos três hectares e para a Quinta de Vargellas, onde já existem sete hectares de vinha plantados com o novo sistema. "Concluímos assim que o que estava errado no método anterior era a falta de rigor no declive longitudinal do patamar, e isso resultava numa acumulação da água das chuvas", explicou o viticultor. Quando havia um excesso da acumulação, havia um efeito de erosão ao longo da encosta. A partir daqui, e tomando como exemplo a construção dos tabuleiros do arroz em Portugal, o grupo adaptou o seu parque de máquinas a sistemas laser, que garantem o rigor do declive de três por cento. "Para a plantação nova a solução de vinha ao alto é agora a nossa primeira escolha, porque é mais racional do que plantar em patamares, já que nos permite fundamentalmente ter mais videiras na mesma área e não ter o problema da manutenção, conversão e da limpeza dos taludes em terra, porque aqui eles não existem", explicou.

Com o novo sistema, a água é escoada transversalmente e é encaminhada para umas caixas e depois, através de tubagens apropriadas, é aproveitada para a rega das vinhas. Se o declive é superior a 35/40 por

## FILOSOFIA DO GRUPO

### Qualidade

O director-geral do grupo The Fladgate Partnership, que integra as casas Taylor's, Fonseca, Croft e Delaforce, afirmou que a empresa "não está na guerra dos preços baixos", pois a sua aposta é na qualidade. Em declarações à agência Lusa, Adrian Bridge referiu que este ano o grupo espera manter "estável" o volume de vendas conseguido em 2005, ano em que foram vendidas cerca de um milhão de caixas de Vinho do Porto, num total de 604 milhões de euros. O grupo exporta 90 por cento da sua produção para 55 países, sendo dominantes os mercados do Reino Unido (principal mercado), seguido dos EUA, Canadá e Portugal. A sua aposta é nas marcas fortes e nas categorias especiais, sobretudo vintage, LBV e age (idades), referiu Adrian Bridge.

cento, há necessidade de construir os patamares e, então, eles são feitos em "patamares estreitos", com uma só linha de plantação, e com recurso ao laser.

## Ervas reguladoras de água

Entre os talhões de "vinha ao alto", são construídos taludes de desnivelamento que permitem fazer escoar a água e no seguimento das vinhas são semeadas ervas, essencialmente a ervilhaca, que durante o período do Inverno protege o solo da erosão.

Esta erva é plantada logo a seguir à vindima, em Outubro, cresce e substitui a vinha durante o Inverno, não competindo pela água durante esta altura. Quando a vinha começa a nascer em Março, a erva é cortada para deixar de consumir água e ficar uma espécie de protecção da erosão, o que permite igualmente uma redução dos herbicidas utilizados. "Nós não pretendemos transformar o Douro num museu, até porque a designação da Unesco é a de uma paisagem evolutiva viva", frisou. Dentro da Quinta de Vargellas coabitam agora vinhas modernas com vinhas centenárias, em socalcos tradicionais, que são preservadas, já que constituem a "essência do património mundial" e garantem a qualidade de algumas categorias mais elevadas.